

CONTEÚDO

- Home
- Sumário
- Capa
- Eu, leitora
- Moda
- Beleza
- Reportagens
- Horóscopo
- Pré-estréia
- Bem viver
- Colunistas
- Especiais
- Testes
- MC Online
- Concursos Culturais
- Vídeos
- Anteriores
- Expediente

BUSCA

Google Pesquis  
Pesquisar

SERVIÇOS

- Fale Conosco
- Anuncie
- Horóscopo no celular
- Newsletter
- Biblioteca Marie Claire
- REVISTAS
- Criativa
- Casa e Jardim
- Crescer
- Quem
- Época
- Globo Rural
- Galileu
- Época

- Pequenas Empresas & Grandes Negócios

- Autoesporte

- Época São Paulo

- Revistas Customizadas
- Revista Monet

- Revista Fantástico

:: Home > Viagem

MUNDO

## Tel-Aviv, "cidade bolha"

Por Sandra Boccia

Assine Já Sua opinião Imprimir Envie por email

@ Dê o seu recado: Comente a matéria, sua opinião pode sair na revista!

### Notícias de guerra

Por Gabriel Toueg\*

**Em meados de janeiro, foi declarada pelos dois lados uma trégua de uma semana. O fogo cessou. Mas, na instável Faixa de Gaza, território disputado por israelenses e palestinos, conflitos sangrentos se sucedem há anos. Com o que eclodiu no final do ano passado, já foram oito**

No momento em que escrevo este texto\*\*, as tropas israelenses começam a se retirar, ao menos parcialmente, da Faixa de Gaza. Mais de três semanas já se passaram desde o início da ofensiva militar contra o Hamas. Mais de 1.300 palestinos foram mortos e outros 5 mil, feridos. Na cidade Bolha, as pessoas seguem as notícias pela tevê, rádio e internet. Nos lares e escritórios, impera a sensação de estar assistindo a um filme trágico, quem sabe a um documentário, e não a uma guerra sangrenta a apenas 71 km de distância. Assim como aconteceu na penúltima das oito guerras enfrentadas pelo país, em 2006, contra o Hizbollah, no Sul do Líbano, os mais jovens evitam falar sobre a guerra. Nos últimos dias, estive em uma danceteria (que continuam lotadas) e tentei abordar o assunto. Todos se recusaram a falar, argumentando que preferem guardar o que pensam para si mesmos. Os restaurantes e cafés também seguem cheios, com fila para entrar, apesar do frio que beira os 8oC nas noites do inverno mediterrâneo.

Comércio, serviços, empresas: tudo continua funcionando normalmente. A única guerra que fechou o comércio foi a do Golfo, em 1991. As pessoas circulavam com máscaras de gás na rua. Foi a única vez em que a cidade viu o terror de perto, já que era o alvo predileto de Saddam Hussein. Mas, agora, de acordo com a prefeitura, não existe nenhum projeto para abrir os abrigos antibomba da cidade -hoje, funcionam como depósitos. Por todos os lados, a preocupação de ser atingido pelos inimigos parece não existir. É como um carioca que mora perto de uma favela, mas prefere ignorar o perigo tão próximo. As manifestações, quando existem, atraem mais gente de fora da cidade, que chega de ônibus e se reúne na praça Itzhak Rabin.

Enquanto a rádio do Exército transmite para todo o país músicas calmas para dar aos ouvintes a sensação de tranquilidade, as estações locais de Tel-Aviv mantêm a programação normal -muito trance, rock e programas sobre assuntos desimportantes. Na televisão a indiferença de Tel-Aviv é traduzida em programas com risadas embutidas. O principal humorístico do canal 2, um dos mais assistidos, faz piada sobre a situação. Na segunda semana de confrontos, o programa *Eretz nehederet* ('país maravilhoso', em hebraico) mudou o nome para *Eretz nehederet unilchet*, algo como 'um país maravilhoso e em guerra'. Poucos dias antes do início de mais uma operação militar em Gaza, um reality show do mesmo canal teve o nome alterado. A direção do canal achou - e afirmou no ar- que não ia pegar bem um programa com o nome de guerra em dias de guerra. O nome mudou de *Guerra dos mundos* para *Não deixaremos de dançar*.

\*Gabriel Toueg é jornalista e correspondente da Rede Eldorado de Rádio no Oriente Médio

\*\* Esta reportagem foi fechada no dia 21 de janeiro de 2009

■ PÁGINAS :: << Anterior | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6

### LEIA MAIS

- **JORDÂNIA:** um roteiro completo pelo país da Rainha Rânia, um oásis de paz no Oriente Médio
- **Viena e Budapeste:** o rosto jovem e alternativo da Velha Europa
- **CUBA:** repórter vai a ilha e traz histórias de cubanos que podem, mas não querem abandonar o país
- **Mulheres do mundo:** uma viagem por Mali, o país africano onde os tecidos contam histórias de povos ancestrais
- **Sala vip** 24 horas em Nova York

ASSINE MARIE CLAIRE



Edição 215 - Feb/09

FAÇA SUA ASSINATURA